

Perfil Industrial do Piauí

A partir dos dados das Contas Regionais do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em 2016, a indústria do Piauí produziu R\$ 4,7 bilhões. No período de 2002 a 2016, o Valor Adicionado Bruto - VAB Industrial avançou 5,7% ao ano (a.a.) no Estado, 2,1% a.a. no Nordeste, e 1,5% a.a. no Brasil. No acumulado, entre 2002 e 2016, a produção industrial cresceu 116,9% no Piauí, 33,2% no Nordeste, e 22,4% no Brasil, assinalando que, comparativamente, houve um elevado dinamismo industrial piauiense.

O crescimento do VAB Industrial do Piauí acima das médias regional e nacional, verificado entre 2002 a 2016, favoreceu a um ganho de participação da indústria piauiense em relação às indústrias regional e nacional. O Gráfico 1 informa que, em relação ao País, tal participação apresentou suave oscilação, de 0,3%, em 2002, para 0,4%, em 2016. Porém, registrou variações mais expressivas enquanto percentual da indústria nordestina, passando de 2,4%, em 2002, para os citados 3,0%, em 2016.

Quanto à importância da indústria para a economia do próprio Estado, observa-se que, em 2016, esta foi responsável por 12,7% de toda a riqueza gerada. Se comparada à participação no início da série (14,8%, em 2002), a indústria perdeu peso, - 2,1 pontos percentuais (p.p.), na composição da produção total. Embora este não tenha sido um movimento restrito ao Estado, a redução da contribuição da indústria à economia local foi menor no Piauí (-2,1 p.p.) do que a verificada regional (-3,5 p.p.) e nacionalmente (-5,1 p.p.). No Nordeste, o setor representava 23,0% do total produzido pela Região, em 2002, e passou para 19,5%, em 2016. Já no País, passou de 26,4% para 21,2%, respectivamente.

Porém, tendo em vista não se tratar de uma trajetória linear, cabe observar o processo de evolução do nível de atividade industrial, ao longo desses anos. O Gráfico 2 mostra a evolução das diferentes categorias da indústria do Piauí, entre os anos de 2002 e 2016. A produção extrativa mostrava tendência de crescimento, ao longo do período, mas decresceu de forma significativa em 2015 e 2016, quando a economia brasileira entrou em compasso de recessão. Este percurso levou a uma redução no peso do segmento extrativo na composição da indústria em geral do Estado, passando de 3,5%, em 2002, para 0,8%, em 2016 (Gráfico 3).

A indústria de transformação cresceu de forma ininterrupta, entre 2002 e 2014, mas assinalou reduções em 2015 e 2016, afetada, dentre outros motivos, pela citada crise econômica nacional (Gráfico 2). Apesar da evolução observada, o peso da indústria de transformação na produção industrial total caiu de 41,1%, em 2002, para 32,2%, em 2016 (Gráfico 3). Cabe destacar, porém, que o Piauí conta com importante parque industrial, com potencial de avanços, por exemplo, na mineração (2º Estado do Nordeste e entre os 10 maiores do País em incidência de minérios: ferro, níquel, diamante, mármore e possui a única reserva de opala nobre do Brasil); petróleo e gás natural na Bacia do Parnaíba; energias eólica e solar; eucalipto, e a ZPE Parnaíba, com vocação para farmoquímicos, cera de carnaúba, babaçu, couros e peles, alimentos, pedras preciosas e minérios, biocombustíveis, biotecnologia e nanotecnologia, e tecnologia da informação.

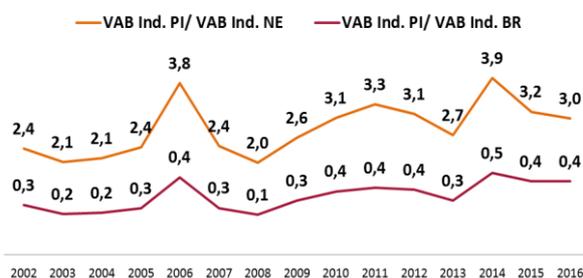
Os Serviços Industriais de Utilidade Pública (S.I.U.P.), compostos por eletricidade e gás, água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação, registraram saltos em 2009 e 2016, elevando o nível produtivo do setor (Gráfico 2). Este movimento se traduziu em significativa expansão deste segmento, na composição total da indústria: passou de 3,9%, em 2002, para 12,5%, em 2016 (Gráfico 3).

A indústria da Construção, apesar da forte oscilação, mostrou tendência de alta até 2014, mas acompanhou o período recessivo do País, em 2015 e 2016. Contudo, sua participação na indústria total passou de 51,5%, em 2002, para 54,4%, em 2016 (Gráfico 3).

Em síntese, observa-se que o setor da Construção lidera a produção na indústria piauiense, tendo ampliado sua contribuição no período (54,4% em 2016). É seguido pela indústria de Transformação (32,2%), que reduziu sua participação. Nesta, de acordo com dados da Confederação Nacional da Indústria (CNI), quatro de suas atividades se destacaram em importância na composição industrial do Estado, em 2016 (Tabela 2): Alimentos (10,1%), Bebidas (7,1%), Minerais não metálicos (3,1%), e Metalurgia (2,3%).

Autora: Liliane Cordeiro Barroso, Economista, Coordenadora de Estudos e Pesquisas, Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas, Banco do Nordeste/ETENE.

Gráfico 1 – Participação do VAB Industrial do Piauí em relação ao do Nordeste e do Brasil (%) – 2002 a 2016



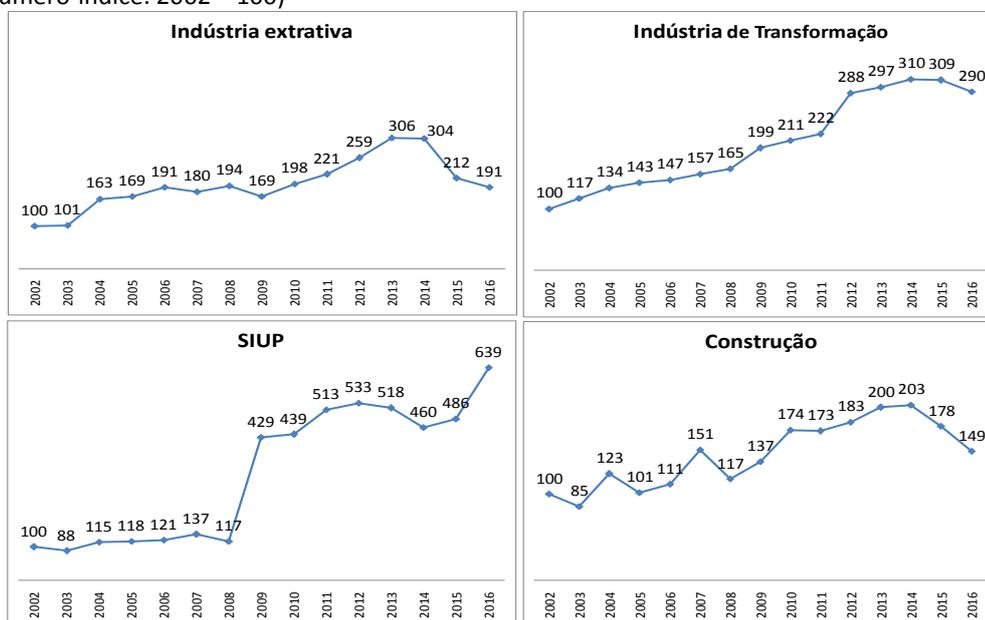
Fonte: Elaboração ETENE/BNB, com dados do IBGE.

Tabela 1 - Valor Adicionado Bruto da Indústria (VAB) em 2016 e Variação no período 2002-2016*

Nível Geográfico	VAB Industrial de 2016 (Milhões Reais)	Variação Real (%) 2002 - 2016	
		Acumulado	Média Anual
Brasil	1.150.207	22,4	1,5
Nordeste	154.503	33,2	2,1
Piauí	4.692	116,9	5,7

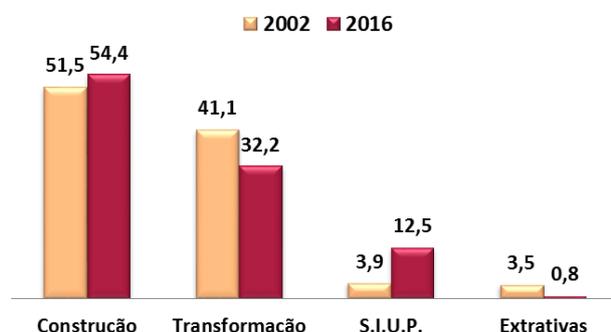
(*) Valores a preços de 2016, corrigidos pelo seu deflator implícito.

Gráfico 2 - Evolução do Valor Adicionado Bruto (VAB) da Indústria – Piauí – 2002 a 2016 (Número-índice: 2002 = 100)



Fonte: Elaboração ETENE/BNB, com dados do IBGE.

Gráfico 3 – Variação na composição setorial da indústria do Piauí (%) – 2002 e 2016 (Com base no VAB da Indústria)



Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do IBGE.

Tabela 2 - Participação (%) dos principais setores da indústria de transformação no VTI total da indústria - Piauí - 2016

Alimentos	10,10
Bebidas	7,10
Minerais não metálicos	3,10
Metalurgia	2,30
Produtos de metal	1,80
Químicos	1,50
Vestuário	1,30
Extração de minerais não metálicos	1,10

Elaboração ETENE/BNB, com dados do CNI.

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE | Economista-Chefe: Luiz Alberto Esteves. Gerente de Ambiente: Tibério Rômulo Romão Bernardo. Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas. Gerente Executivo: Airton Saboya Valente Junior. Equipe Técnica: Allisson David de Oliveira Martins, Antônio Ricardo de Norões Vidal, Hellen Cristina Rodrigues Saraiva Leão, Laura Lúcia Ramos Freire e Liliane Cordeiro Barroso. Projeto Gráfico: Gustavo Bezerra Carvalho. Revisão Vernacular: Hermano José Pinho. Estagiário: João Marcos Rodrigues da Silva. Jovem Aprendiz: Yago Carvalho Lima.

Aviso Legal: O BNB/ETENE não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Desse modo, todas as consequências pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação serão de responsabilidade exclusivamente do usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. Os conceitos e opiniões emitidos nesse documento não refletem necessariamente o ponto de vista do BNB. É permitida a reprodução das matérias, desde que seja citada a fonte.